

EXPERIÊNCIA DOS JOVENS TIMORENSES

Quando se deu a invasão de Timor em 1975 muitos de nós ainda não éramos nascidos.

Nós somos a geração do futuro que nasceu e cresceu num país, o nosso, devastado pela guerra e pela miséria.

Nós conhecemos a fome e o medo.

Nascemos vestidos de negro quando ao mesmo tempo, noutros países jovens como nós brincavam no jardim de mãos dadas com os pais e os amigos viviam a alegria dos carroceis, das músicas e de outras cores que nós não conhecemos.

Tivemos de fugir da nossa terra, exilámo-nos noutros países que nos acolheram e nos têm ajudado. Agora estamos longe, muito longe de Timor mas a distância não apaga o que sentimos, o enorme sofrimento pelos nossos irmãos e amigos que desapareceram e foram assassinados pelos invasores Indonésios. Eles estarão sempre perto de nós, aqui, no nosso coração.

Agora nós estamos mais esclarecidos, pensamos e olhamos as coisas com mais liberdade e com mais verdade. Durante muito tempo vivemos amordaçados pela vontade indonésia, que nunca foi nem será a nossa.

Agora temos a certeza que a Indonésia só quer a nossa terra. Agora temos a certeza que eles utilizam a nossa terra para fins políticos e económicos e ignoram o nosso povo e a nossa cultura. Quem "usa" esta filosofia só poderá ter como objectivo a extinção do nosso povo.

Eles dizem ao mundo que vão desenvolver Timor, que vão ajudar o nosso povo, mas todos nós sabemos que isso é mentira! Estas e outras promessas têm a finalidade de encobrir a realidade dos assassinios, das violações e de toda a espécie de brutalidade que o nosso povo tem sofrido.

Fazemos um apelo a todos os países, principalmente à ONU, para olharem para nós, para nos ajudarem a lutar pela auto-determinação e pela liberdade.

E nós, irmãos, juntos iremos continuar a resistir em Portugal, na Austrália, em todos os cantos do mundo, iremos lutar pela nossa vontade de sermos um povo livre. Lutaremos pela nossa própria poesia que é a nossa vida, a nossa terra, Timor, nosso amor!!